

A greve na MANPOWER confirmou o descontentamento dos trabalhadores

O SINTTAV saúda a luta dos trabalhadores da Manpower que continuam a demonstrar uma grande coragem, determinação e convicção da razão que lhes assiste em defesa de três concretas reivindicações:

- Salários justos compatíveis com o nível elevado de responsabilidades exigidas no desempenho das suas funções, ao invés de continuarem a ser considerados como trabalhadores não qualificados a auferirem o salário mínimo nacional;
- Melhores condições de trabalho a exigir respeito na relação laboral e dos direitos consignados na legislação;
- Integração nos quadros efectivos da empresa utilizadora, tendo em conta que a natureza dos serviços prestados todos os dias, meses e anos, não se identifica com períodos de excesso de serviço, tarefas ocasionais ou temporárias, mas sim, de serviços permanentes e imprescindíveis no negócio a justificar um posto de trabalho permanente que passa pela contratação directa nas empresas detentoras dos serviços, como é o caso da MEO e NOS, clientes da Manpower.

A GREVE FOI ALTERNATIVA À FALTA DE DIALOGO COM UMA ADESÃO MUITO SIGNIFICATIVA A LUTA ESTÁ PARA CONTINUAR

Recordamos que o SINTTAV com a contribuição dos trabalhadores reunidos em plenário nas instalações da MEO Altice em várias localidades e também na NOS Comunicações, construiu uma proposta de tabela salarial a abranger várias categorias, a qual abria a expectativa de, no tempo, os trabalhadores evoluírem na categoria e no salário, resolvia algumas injustiças, respeitava a antiguidade, reconhecia o posicionamento salarial em situações de desempenho de funções superiores, ajustava o valor do subsídio de alimentação que há muito não é revisado e promovia incentivos que em simultâneo contribuía para a motivação a reflectir-se na melhoria da prestação de serviços da Manpower face aos compromissos com os clientes.

A MANPOWER CONSIDEROU A PROPOSTA DOS TRABALHADORES COMO “MUITO AGRESSIVA” MAS NÃO APRESENTOU NENHUMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA DISCUSSÃO

A proposta de revisão salarial foi entregue à Manpower no passado dia 12 de Julho de 2018, a empresa passados 3 meses (após tomar conhecimento da marcação de greves) respondeu com um pedido de reunião que se realizou nas suas instalações no Porto, para transmitir que a proposta dos trabalhadores era muito “agressiva”, mas, não tinham nenhuma proposta alternativa, facto que levou o SINTTAV a dizer-lhes que, com a falta de proposta alternativa, a posição da Manpower era muito mais agressiva para os trabalhadores.

CONTINUAR A DESCONSIDERAR AS PROPOSTAS REIVINDICATIVAS DOS TRABALHADORES NÃO É SOLUÇÃO E AGRAVA A INSTABILIDADE LABORAL UMA “OPORTUNIDADE PERDIDA” PELA MANPOWER, CONSIDERAM OS TRABALHADORES

Perante a continuada atitude da Manpower em recusar reconhecer a necessidade de ajustamento salarial acima do valor do SMN em vigor, e assim fazer justiça salarial compatível com as funções altamente qualificadas que são desempenhadas, os trabalhadores novamente reunidos em plenário na NOS (Campanhã) e na NOS em várias localidades do País, concluíram ter sido uma oportunidade perdida pela Manpower a reflectir total desconsideração pela Proposta de revisão salarial e decidiram em consciência, numa primeira fase, agendar greve para os dias 24 e 31 de Dezembro, complementadas com concentração frente ao edifício NOS e da MEO Altice, respectivamente, o que aconteceu. No conjunto destes 2 dias de greve, adicionado à greve ao trabalho suplementar nos dias 25 e 1 de Janeiro, o balanço de adesão foi muito positivo, alguns serviços ficaram praticamente bloqueados a demonstrar quando a razão é sentida pelos trabalhadores, estes não desarmam até atingir os seus objectivos.

TRABALHO QUALIFICADO NÃO PODE SER PAGO COM SALÁRIO MÍNIMO

O SINTTAV reitera que trabalhar num Call Center, BackOffice ou Loja, exige formação contínua, muita informação, envolvimento em tarefas de grande responsabilidade, que não pode ser pago com o salário mínimo nacional, como se tratasse de trabalhadores não qualificados. O período da crise e das “troikas” já passou, estamos em 2019, a economia cresce e as empresas a terem mais lucros, onde está a parte dos trabalhadores?

... Assim confirma uma recente notícia publicada por um jornal diário (JN) que desenvolve um artigo sobre a actividade nos call centers com o seguinte título “Call Centers triplicam facturação mas salários baixam”, cujo conteúdo da notícia vem coincidir com a posição crítica e reivindicativa do SINTTAV, quer em relação às condições de trabalho como particularmente na exigência de salários compatíveis com o nível de qualificação no desempenho das funções, reivindicação que se ajusta a estes trabalhadores qualificados.

JUSTA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA POR QUEM A PRODUZ: OS TRABALHADORES

As empresas têm como principal objectivo o lucro, isso o SINTTAV não crítica, mas sendo certo que o lucro resulta fundamentalmente da qualidade e quantidade do trabalho que estas prestam aos clientes e este serviço é realizado pelos trabalhadores. Por tal realidade é tempo de se alterar esta política de fixação no mínimo salarial, para que de facto a remuneração base dos trabalhadores corresponda ao seu real estatuto profissional.

A proposta salarial e outras matérias que o SINTTAV apresentou à Manpower é para ser negociada, para tal, obviamente será necessária a disponibilidade da empresa para o diálogo que se exige, mas, a continuar a não se verificar, os trabalhadores não vão desistir de uma luta concreta e justa, com registo de já manifesta vontade para a realização de novos plenários com o objectivo de fazer o balanço da luta desenvolvida e tomada de medidas em conformidade com a conclusão da discussão.

**SE LUTAS PODES PERDER
SE NÃO LUTAS, ESTÁS PERDIDO**